4 - Ata das Reuniões

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 07 DE JANEIRO DE 1980

Às 20 horas, foi aberta a sessão, com a finalidade de se conferir, ao Prof. Cláudio Martins, a medalha Barão de Studart, ficando a Mesa composta pelas seguintes pessoas: Reitor Paulo Elpídio de Menezes, da Universidade Federal; Prof. Cláudio Martins, Presidente da Academia Cearense de Letras; Mons. André Viana Camurça, Presidente da Academia Cearense de Retórica, em exercício; Prof. Antônio Albuquerque, Secretário de Educação; Prof. José Maria Moreira Campos, da Universidade Federal; Dr. Camilo Calazans, Presidente do Banco do Nordeste do Brasil; Dr. Roberto Queiroz, Juiz Federal; Reitor Jaime Rebouças, da Universidade de Fortaleza; e Cap. de Fragata Lavanere Wanderley, Comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros.

Além de muitas pessoas gradas, compareceram os seguintes sócios: Carlos Studart, Presidente do Instituto, Osvaldo Riedel, João Hipólito, Arruda Furtado, Aristides Ribeiro, Fernando Câmara, Luiz Barros, Zélia Camurça, Mozart Soriano, Martins Filho, Rdo. Teles Pinheiro, Vinicius Barros Leal, Denizard Macedo, Parsifal Barroso, Raimundo Girão, Teixeira de Freitas, Guarino Alves, Luis Sucupira, Francisco Alves e Fran Martins.

A seguir, dizendo da finalidade da sessão, o Sr. Presidente conferiu a palavra ao sócio Denizard Macedo, que saudou o homenageado, fazendo análise de sua vida pública e de suas obras, depois do que o Sr. Presidente convidou a Exma. Sra. Dona Irene Martins para fazer a entrega da Medalha Barão de Studart ao seu marido, o que foi feito sob aplausos da assistência.

Logo depois o homenageado agradeceu a honraria, em belo discurso.

Em seguida, agradecendo a presença de todos, o Sr. Presidente encerrou a sessão, convidando os presentes para um coquetel logo depois.

De tudo fiz a presente ata, que vai devidamente assinada. Eu, **Arruda Furtado**, Secretário.

ATA DA REUNIÃO DE 21 DE JANEIRO DE 1980

A sessão se realizou às 16h, estando presentes os seguintes sócios, em número de catorze: Aristides Ribeiro, Pedro Alberto de Oliveira e Silva, Raimundo Girão, Arruda Furtado, João Hipólito, Mozart Soriano, Fernando Câmara, Francisco Alves, Luiz Barros, Luiz Sucupira, Hélio Melo, Josa Magalhães, Guarino Alves, e Zélia Camurça. Compareceram ainda o Prof. Ribeiro Ramos e dona Valdelice Girão, que tomaram assento à mesa.

A sessão foi presidida pelo sócio João Hipólito Campos de Oliveira e foram lidas e aprovadas, sem restrições, as atas das sessões de 06 e 20 de agosto de 1979, 03 de set. de 1979, 04 e 20 de dezembro de 1979 e 07 de janeiro de 1980, não aprovadas anteriormente, em virtude da ocorrência de sessões especiais, solenes, e de viagens do 2.º Secretário.

O 2.º Secretário, alegando os seus compromissos profissionais, disse renunciava o cargo, mas o plenário não aceitou a desistência.

João Hipólito falou sobre a lista dos conferencistas do ano e das conferências especiais a serem proferidas.

Com a palavra, Mozart Soriano Aderaldo referiu-se ao falecimento de dona Emília Studart Maia, irmã do sócio Presidente, Carlos Studart, pedindo um voto de pesar pela ocorrência e tecendo comentários sobre os merecimentos da família Studart, o que foi aprovado por unanimidade.

Nesta altura da sessão o Presidente eventual João Hipólito Campos de Oliveira passou a presidência dos trabalhos ao sócio Aristides Ribeiro, e, indo à tribuna, discorreu sobre as datas e fatos (efemérides) do ano de 1980, depois do que reassumiu a direção dos trabalhos.

O sócio Hélio Melo comunicou que o sócio Vinicius Barros Leal justificava a sua ausência à sessão, por motivo superior, o mesmo fazendo o sócio Luiz Barros, em relação ao sócio Raimundo Teles Pinheiro.

O sr. Presidente promoveu a eleição da Comissão de Verificação de Merecimento, procedendo-se à votação secreta para tal fim, depois do que foram designados, ou melhor, foi designado escrutinador o sócio Mozart Soriano Aderaldo, que verificou o total de treze votantes e o seguinte resultado: João Hipólito, 13 votos; Arruda Furtado, 13 votos; Aristides Ribeiro, 13 votos; Luiz Barros, 12 votos; Pedro Alberto, 11 votos; Florival Seraine, 2 votos; e Mozart Soriano, um voto, depois do que o Presidente proclamou eleitos os cinco sócios mais votados, a saber: João Hipólito, Arruda Furtado, Aristides Ribeiro, Pedro Alberto e Luiz Barros.

Mozart Soriano disse que, anteriormente, o Presidente Carlos Studart declarava vago o lugar do sócio falecido, Guimarães Duque, e o Presidente dos trabalhos, então, declarou que, se não tivesse sido feita essa declaração de vaga, ficava declarada agora, para todos os efeitos, consoante o pensamento do Presidente Carlos Studart.

Francisco Alves propôs que se declarassem vagos os outros lugares anteriormente pertencentes a outros sócios igualmente falecidos. Sobre o assunto, Mozart Soriano lembrou que, para isso, era interessante aguardar-se o Presidente Carlos Studart, havendo Francisco Alves, então, retirado a proposta.

A Zélia Camurça lamentou que, para a constituição da Comissão de Sócios, ou melhor de Verificação de Merecimento, não houvesse sido eleito um sócio antropólogo, como o companheiro Florival Seraine.

Pedro Alberto entregou aos presentes exemplares da Revista Itaytera, oferta do sócio Raimundo Teles Pinheiro e, com a palavra, deu a conhecer o estado lastimável da guarda e conservação de preciosos livros da Biblioteca e documentos do Arquivo, tendo sido deliberado que aquele sócio fará, ao Instituto, memorial sobre o assunto, para as providências cabíveis.

Mozart apresentou voto de congratulações pela Fundação da Academia Cearense de Farmácia, e eleição de seu Presidente, na pessoa do Prof. Ribeiro Ramos, presente à sessão, o que foi aprovado.

Ribeiro Ramos agradeceu o voto de congratulações, atrás referido, e, em nome de sua Academia, se associou ao voto de pesar pelo falecimento de dona Emília Studart Maia.

A seguir, foi encerrada a sessão, da qual lavrei esta ata. O 2.º Secretário, **Arruda Furtado.**

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO INSTITUTO DO CEARÁ DE 04 DE FEVEREIRO DE 1980

Realizou-se no dia 04 de fevereiro de 1980 mais uma sessão ordinária do Instituto do Ceará, em sua sede social, às 14h30m, sob a presidência do General Carlos Studart Filho. Inicialmente, o Sr. Presidente convida o intelectual Joarivar Macêdo para tomar assento na mesa e indica Luiz Barros para funcionar como Secretário **ad hoc.**

Compareceram Zélia Camurça, Aristides Ribeiro, Pedro Alberto, Florival Seraine, Mozart Soriano Aderaldo, Osvaldo Riedel, Francisco Alves, Fernando Câmara, Raimundo Girão, J. C. Alencar Araripe, José Denizard, Josa Magalhães, Luiz Sucupira, João Hipólito e Guarino Alves. (17 presentes).

É lida e aprovada a ata da sessão anterior. O expediente consta da apresentação de 8 publicações e também é apresentado um processo da Gráfica Editorial Cearense Limitada.

A seguir, João Hipólito lê parecer da comissão designada para examinar o ingresso de Eduardo de Castro Bezerra Neto como sócio do Instituto na vaga decorrente do falecimento de Guimarães Duque. O sr. Presidente propõe a eleição, fazendo-se o sufrágio em que se verificam 21 votos em favor de Eduardo de Castro Bezerra Neto. Votaram, por procuração, Teixeira de Freitas, General Raimundo Teles Pinheiro, Cel. Virgílio Távora, Parsifal Barroso e Arruda Furtado.

O Sr. Presidente, General Carlos Studart Filho proclama, então, sócio eleito do Instituto o sr. Eduardo de Castro Bezerra Neto.

Francisco Alves refere-se à visita feita ao Ceará pelo Dr. Barbosa Lima Sobrinho, ex-Governador de Pernambuco, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa e membro da Academia Brasileira de Letras. E que honrou com sua presença o Instituto do Ceará, em companhia do Presidente, General Carlos Studart Filho, percorrendo todas as suas dependências. Oferece ao Instituto um trabalho do ilustre visitante sob o título — Pernambuco — da Independência à Confederação do Equador. E, à guisa de efemeride, lembra que o ilustre casal Miguel Câmara e D. Heloisa Saraiva Câmara, genitores do consórcio Fernando Câmara, tinha completado 61 anos de casamento. Lê ligeiro trabalho sobre o fato e solicita seja enviado ofício felicitando o casal Câmara, o que é aprovado, por unanimidade.

José Denizard se congratula com a presença de Joarivar Macêdo.

O Presidente, General Carlos Studart Filho, adia a sessão do próximo dia 20, que cairá quarta-feira de cinzas, para o dia subseqüente, 21.

Mozart Soriano Aderaldo pede seja justificada a falta do General Raimundo Teles Pinheiro e discorre sobre a efeméride do 1.º centenário da fundação da 1.ª Conferência Vicentina, no Ceará, efetuada em 08.12.1879, em Aracati, sendo o seu 1.º Presidente o Dr. Antônio Sabóia de Sá Leitão, Juiz de Direito daquela comarca e que, depois de enviuvar, abraçou o secerdócio, e que pertencia à tradicional família cearense. Alude, a seguir à instalação de outras conferências vicentinas, no Estado, sendo a 7.ª em Fortaleza, a 08.09.1882, enaltecendo a ação social exercida pelos vicentinos, em nosso Estado.

Luiz Barros discorre sobre a personalidade de Barbosa Lima Sobrinho, aludindo a 2 livros do grande escritor: "O Devassamento do Piauí" e "A Verdade Sobre a Revolução de Outubro".

José Denizard fala, a seguir, sobre Barbosa Lima Sobrinho, tecendo considerações sobre a Confederação do Equador e suas implicações nas terras do rio São Francisco, e considerando que tal movimento teve caráter separatista e fez considerações sobre os pendores separatistas havidos, no Brasil e a função unificadora do Império.

Francisco Alves contesta que a Confederação do Equador tenha tido intuitos separatistas, recebendo apartes de Luiz Barros e José Denizard.

Florival Seraine alude à presença de Joarivar Macêdo e faz comentários sobre estudos daquele escritor sobre a sociologia rural do Vale do Cariri e estudos folclóricos.

Zélia Camurça lê uma carta da escritora americana Mary Ellis Kaller agradecendo a sua eleição como sócia honorária do Instituto do Ceará e discorre sobre a mulher, no Brasil, no século XIX. Alude às impressões da escritora inglêsa Mary Graham que confirma que o norte do Brasil não queria se submeter à ação de príncipes estrangeiros. Sobre a Confederação do Equador alude a pesquisas feitas nos Estados Unidos e afirma que, oportunamente, apresentaria um trabalho a respeito, baseado em estudos do Prof. José Denizard.

Osvaldo Riedel diz que o Barão de Studart escreveu Datas e Fatos para a História do Ceará, trabalho esse que foi

continuado por Leonardo Mota e José Bonifácio de Sousa de 1956 em diante. Promete continuá-lo e atualizá-lo, apresentando diversas sugestões a respeito de sua execução.

Aristides Ribeiro fala sobre a personalidade do Comendador Ananias Arruda, recentemente falecido.

Pedro Alberto faz diversas considerações sobre a Conferência de S. Vicente de Paulo e alude à personalidade de Raimundo Alencar Araripe, ex-Prefeito de Fortaleza, que, recentemente, completou 90 anos de idade, e que muito ajudara o movimento vicentino. Mozart Soriano também fez comentários sobre a personalidade de Raimundo Alencar Araripe.

Joarivar Macêdo agradece as referências feitas à sua pessoa por José Denizard e Florival Seraine.

O Sr. Presidente, General Carlos Studart Filho declara vaga a cadeira ocupada por Plácido Aderaldo Castelo. Mozart Soriano, Luiz Barros e José Denizard, então, apresentam uma proposta para prencher aludida vaga com o Prof. Manuel Lima Soares. O Presidente encaminha a proposta à Comissão de Verificação de Mérito, tendo João Hipólito, presidente dessa entidade, designado Aristides Ribeiro para relator.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, de que para constar lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Luiz Teixeira Barros
Secretário Ad.-hoc.

ATA DA SESSÃO DE 21 DE FEVEREIRO DE 1980

Aberta a sessão, às 16,30h, verificou-se o comparecimento dos seguintes sócios: Carlos Studart Filho, que presidiu aos trabalhos, Aristides Ribeiro, João Hipólito, Arruda Furtado, Luiz Sucupira, Fernando Câmara, Mozart Soriano, Pedro Alberto, Teles Pinheiro, Hélio Melo, Florival Seraine, Zélia Camurça, Francisco Alves, Luiz Barros, Oswaldo Reedel, Itamar Espíndola e o sócio ainda não empossado, Eduardo Bezerra Neto.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior, bem assim o expediente e a relação de livros e publicações recebidos.

Lido também o relatório, já aprovado, da Comissão respectiva, pertinente ao ingresso no quadro de sócios efetivos

do Prof. Manuel Lima Soares, o que foi feito por Aristides Ribeiro.

Na parte relativa às Efemérides, João Hipólito pronunciou interessante trabalho sobre os anos bisextos, discorrendo sobre os Calendários Egípcio, Juliano e Gregoriano, e indicando fatos ocorridos nos dias 29 de fevereiro de muitos anos.

Como conferencista do dia, Francisco Alves falou sobre o falecimento de dona Maria Gonçalves, pioneira da Educação Rural, exaltando a vida e a obra da eminente educadora. A seguir, e abordando a interessante palestra de Fco. Alves, Zélia Camurça acrescentou que Maria Gonçalves foi Diretora da Escola Junes Agnes Leith e que, selecionada pelo seu trabalho na ANCAR, participou, em Brasília, do I Congresso sobre Desenvolvimento Social da Mulher, certame do qual a referida sócia participou, tendo apreciado, ali, o trabalho intelectual e humano da homenageada. O sócio Raimundo Teles Pinheiro se associou ao necrológico de Maria Gonçalves, louvando o seu trabalho.

Na parte das comunicações, Oswaldo Riedel declarou que teve a oportunidade de conhecer a biblioteca deixada pelo falecido sócio do Instituto, Amorim Sobreira, constituída de mais de seis mil volumes de obras de valor, especialmente no que se refere ao Direito Romano, entre as quais livros de edições vetustas, com texto latino e grego, o que demonstrava o espírito científico e o alto saber daquele companheiro falecido.

Zélia Camurça acrescentou que livros de Amorim Sobreira estão na Biblioteca do Congresso, nos Estados Unidos da América, e que, enquanto Russell Wood publicava importante livro, intitulado "Fidalgos e Filantropistas", sobre as Santas Casas de Misericórdia da Bahia, vinha a lume, no Brasil, livro de Dahas Zarur, sobre as Santas Casas, brochura inteiramente inexpressiva.

Mozart Soriano comunicou que o sócio Raimundo Girão se submetera a intervenção cirúrgica e pediu um voto de louvor, em ata, a artigo publicado na imprensa por Aristides Ribeiro, protestando contra a omissão do Governo quanto a publicações altamente licenciosas nos jornais, artigo e comprovantes que aquele companheiro encaminhou ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça.

Florival Seraine, a propósito da luta ruralista de Maria Gonçalves, aludiu também à obra de Newton Craveiro, principalmente ao livro "João Pergunta", daquele autor.

Raimundo Teles Pinheiro se referiu ao aniversário da Batalha de Monte Castelo, evocando o grande triunfo do Brasil, que não ficará só na conquista daquele baluarte, e pediu voto de louvor aos pracinhas, o que foi aprovado, como aprovado foi igualmente o voto de louvor pedido por Mozart Soriano ao artigo de Aristides.

Itamar Espíndola, que já falara sobre a operação de Raimundo Girão, pediu a constituição de comissão para visitá-lo, tendo o Presidente designado para tanto o próprio Itamar e Mozart Soriano. Itamar convidou os presentes para a posse do novo Presidente da Academia da Língua Portuguesa e falou sobre sua viagem a Belém do Pará, tecendo considerações sobre o progresso daquela Capital e a beleza da Basílica de Nazaré.

Finalmente, foi concedida a palavra a Eduardo Bezerra Neto, que disse da sua satisfação em ter sido eleito para o Instituto, agradecendo a sua eleição, depois do que foram encerrados os trabalhos, dos quais lavrei a presente ata. **Arruda Furtado**, 2.º Secretário.

Aprovada na sessão de 04/06/80, conforme assinaturas na 1.ª via.

ATA DA SESSÃO SOLENE DE 22 DE MAIO DE 1980

Às 20,30h, na sede do Instituto, foi aberta a sessão solene para a posse do novo sócio efetivo Eduardo de Castro Bezerra Neto, na vaga aberta pelo falecimento do saudoso confrade Guimarães Duque.

Compareceram os seguintes sócios: Oswaldo Riedel, Vice-Presidente, que dirigiu os trabalhos, Arruda Furtado, Itamar Espíndola, Aristides Ribeiro, Raimundo Girão, Florival Seraine, Vinicius Barros Leal, Francisco Alves, Fernando Câmara, Luiz Sucupira, João Hipólito Campos de Oliveira, Luiz Barros, Zélia Camurça e o novo confrade Eduardo Bezerra Neto.

Antes do início da sessão, a banda de música do Colégio Piamarta tocou várias peças.

O Sr. Presidente convidou, para tomarem assento à mesa, as seguintes pessoas: Deputado João Viana, Secretário da Justiça e representante do Sr. Governador do Estado; dona Eunice Figueiredo Bezerra, genitora do novo sócio; Dom Ed-

milson Cruz e Dom Gerard Mileville, Bispos Auxiliares de Fortaleza; Ten. Luís Oswaldo Ferrer, representante do Comando da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará; Dona Magy Câmara Bezerra, esposa do confrade a se empossar; Dr. José Wilson Barbosa Júnior, Chefe do Gabinete do Governador; e Dona Laura Guimarães Duque, viúva do saudoso consórcio Guimarães Duque.

O Sr. Presidente designou os sócios João Hipólito, Fernando Câmara e Itamar Espíndola, para introduzirem na sala o novo sócio Eduardo Bezerra Neto, o que se fez sob aplausos, concedendo em seguida a palavra ao confrade Arruda Furtado, que fez o panegírico do recipiendário.

A seguir, usou da palavra o novo sócio, que prestara o seu compromisso de sócio efetivo antes do discurso de Arruda Furtado, tendo o novo membro do Instituto dito de sua honra e alegria em participar do Sodalício, e feito o elogio de quem o precedeu, ou seja o confrade falecido, Guimarães Duque.

A seguir, foi encerrada a sessão, agradecendo o Presidente as presenças de autoridades e convidados. Depois, foi servido coquetel aos presentes. Para constar, lavrei a presente ata. **Arruda Furtado**, 2.º Secretário.

Aprovada na sessão de 04/06/80, conforme assinaturas na 1.ª via.

ATA DA SESSAO DE 04 DE JUNHO DE 1980

A sessão foi aberta, às 16,30h, com o comparecimento dos seguintes sócios: Oswaldo Riedel, que presidiu, João Hipólito de Oliveira, Arruda Furtado, Aristides Ribeiro, Mozart Soriano, Francisco Alves, Vinicius Barros Leal e Zélia Camurça, no total de 8 sócios, além dos Amigos do Instituto, Otão Câmara, Conceição Sousa e Valdelice Girão.

O Dr. João Hipólito leu o expediente, inclusive os pareceres apresentados pelos sócios Luiz Barros e Pedro Alberto, respectivamente, com respeito à admissão, como sócios efetivos, do escritor Abelardo Montenegro e do Gen. Tácito Teófilo.

Foram aprovadas as atas da sessão anterior e de outras reuniões igualmente anteriores, tendo esclarecido o 2.º Secretário, respondendo a uma consulta, que, no dia 22 de abril deste ano, não se realizou sessão do Instituto.

A seguir, com a palavra, o sócio Vinicius Barros Leal pronunciou interessante e bem fundamentado trabalho sobre o 5.º Vigário de Baturité, Padre Manuel Luiz de França, que ali exerceu o ministério por volta de 1780. Discorreu sobre o inventário daquele sacerdote e, com base nesse documento como em outras fontes, fez preciosa análise da vida social e religiosa da antiga Vila de Monte Mor o Novo da América, hoje Município de Baturité, ao tempo da atuação do mencionado vigário.

Mozart Soriano Aderaldo pediu um voto de louvor, que foi aprovado, aos sócios Carlos Studart, Mons. Misael Gomes e Luiz Sucupira, pela transcorrência, no dia 21 de maio último, do cinquentenário de suas admissões à Academia Cearense de Letras.

Com a palavra, na parte da efeméride, a Prof. Zélia Camurça discorreu demorada e brilhantemente, sobre a evasão de cientistas e pesquisadores, saídos do Brasil para o exterior, a partir da década de 1950. Referiu-se ainda ao Decreto da anistia política, recentemente outorgado, em relação àquela migração de intelectuais.

O sócio Fernando Câmara mandou justificar a sua ausência à sessão, por motivo justo. A seguir, foram encerrados os trabalhos, dos quais lavrei a presente ata, que vai devidamente assinada. O 2.º Secretário, **Arruda Furtado.**

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE JUNHO DE 1980

Aos vinte dias de junho do ano de mil novecentos e oitenta, na sua sede social, à hora do costume, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês, tendo comparecido os senhores Gen. Carlos Studart Filho, que a ela presidiu, João Hipólito, que acumulou com as suas funções de 2.º secretário, por designação da presidência, Aristides Ribeiro, Luis Sucupira, Itamar Espindola, Paulo Bonavides e Zélia Camurça, ao todo 8 (oito) associados.

O 2.º secretário **ad hoc** leu a ata da sessão anterior, lavrada pelo titular do cargo, cuja ausência justificou, sendo o seu texto aprovado sem emendas nem acrescentamentos.

O 1.º secretário procedeu à leitura do expediente, constante da correspondência enviada e recebida pelo Instituto,

e da relação dos livros entrados para a sua biblioteca nos últimos quinze dias.

Concedida a palavra, usou-a Paulo Bonavides para falar sobre o 4.º centenário da morte de Camões, o que fez com muito brilhantismo, sendo sua palestra alvo de comentários favoráveis e elogiosos dos consócios Osvaldo Riedel, Zélia Camurça e do Presidente.

Raimundo Girão, após justificar suas faltas às últimas reuniões, comunicou que fora incumbido, pelo Reitor Paulo Elpídio, da UFC, de indicar um livro de Tomás Pompeu Sobrinho que devesse ser reeditado. Tratava-se, ao que salientou, de uma homenagem que a Universidade Federal do Ceará desejava prestar, na passagem de seu centenário de nascimento, à memória do seu ex-professor, que fora presidente do Instituto. Adiantou que se permitiu sugerir "Proto-História do Ceará", como digna de reedição, mas desejava submeter a matéria à apreciação do Instituto do Ceará para que fosse feita a escolha. A sugestão de Raimundo Girão, sobre a qual se manifestou Itamar Espindola, foi aprovada unanimemente, por representar o consenso da casa.

Zélia Camurça solicitou a inserção, em ata, de um voto de profundo pesar pelo falecimento de d. Belá Girão, associando-se todos a essa manifestação de solidariedade ao consócio Raimundo Girão, de quem a extinta era cunhada. Ocupou-se, a seguir, de um assunto, que disse te-la deixado apreensiva: o da biblioteca, pois o contrato do Instituto com o Banco do Nordeste terminará em julho, podendo ser renovado por mais 45 dias. Propôs que se cogitasse de uma bibliotecária para o Instituto; referiu-se às obras raras existentes no Instituto, que exigiam atenções e cuidados especiais, e lembrou finalmente a necessidade de encontros simples entre membros e funcionários da casa.

Osvaldo Riedel deu ciência de que, designado para a palestra da próxima reunião, iria tratar do 4.º centenário de Camões, já objeto de comemorações nesta sessão, enfocando-o, no seu estudo, à luz de sua especialização, pois dissertaria sobre o grande poeta português — "venenos e antídotos em OS LUSIADAS";

Itamar Espindola congratulou-se com a nova direção do "Correio do Ceará" por haver convidado o consórcio João Hipólito para contiuar com a seção de pesquisas que mantém naquele jornal.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, 2.º Secretário **had hoc**, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 4 de julho de 1980.

João Hipólito Campos de Oliveira

ATA DA SESSÃO DE 04 DE JULHO DE 1980

Teve início às 16,30 com a presença dos seguintes sócios: Carlos Studart, Presidente, Oswaldo Riedel, João Hipólito, Arruda Furtado, Mozart Soriano, Francisco Alves, Vinicius Barros Leal, Itamar Espíndola e Hélio Melo. Compareceram ainda o dr. José Arruda Frota e o amigo do Instituto, Otão Câmara.

Foi aprovada a ata da sessão anterior, com a seguinte emenda: "O sócio Itamar Espíndola também se pronunciou sobre a conferência do confrade Paulo Bonavides, fazendo comentário elogioso àquele trabalho".

Foi lido o expediente e a relação de publicações endereçadas ao Instituto.

O Presidente, reportando-se à figura do Dr. José Ribeiro da Frota, cujo centenário de nascimento ocorrera recentemente, deu a palavra a Vinicius Barros Leal, na parte das Efemérides, o qual discorreu sobre a vida e a obra do Dr. José Frota, no que foi aplaudido.

Depois da palavra de Vinicius Barros Leal, Mozart Soriano, Arruda Furtado e Itamar Espíndola se referiram também ao humanitarismo do Dr. José Frota, à sua destacada atuação no nosso meio, à sua competência de médico com cursos de especialização na França e na Alemanha.

A seguir, falou o Dr. José Arruda Frota, filho do homenageado, que agradeceu ao Instituto a iniciativa de louvar, naquela sessão, a memória de seu pai.

Oswaldo Riedel, conferencista do dia, abordou, exaustivamente o tema: "Venenos e antídotos, nos Lusíadas", realizando trabalho inédito sobre o assunto, fruto de paciente pesquisa e que a todos muito agradou. O trabalho foi debatido pelos presentes, principalmente Francisco Alves e Itamar Espíndola.

Na parte de comunicações, Mozart Soriano pediu a justificação da falta do sócio Teles Pinheiro, que continua enfermo, e sugeriu que Parsifal Barroso fosse o orador da sesão solene relativa ao centenário de Pompeu Sobrinho, o que foi aprovado.

A seguir, foi encerrada a sessão, da qual lavrei esta ata.

Arruda Furtado, 2.º Secretário

ATA DA SESSAO DE 21 DE JULHO DE 1980.

Às 16h30m do dia 21 de julho do ano de 1980, nesta cidade de Fortaleza, reuniu-se o INSTITUTO DO CEARA, em sessão ordinária, sob a direção do seu Presidente de Honra, Raimundo Girão.

Presentes os sócios efetivos João Hipólito Campos de Oliveira, Secretário Geral; Luís Sucupira, no exercício da 2.ª Secretaria; bem como Luís Teixeira Barros, Fernando Câmara, Mozart Soriano Aderaldo, Francisco Alves de Andrade, Itamar Espíndola, Zélia Camurça e José Parsifal Barroso, que participou da mesa dirigente dos trabalhos.

Compareceram também os Sócios Amigos Maria da Conceição Sousa e Otão de Albuquerque Câmara.

Após a leitura do expediente, o Sr. Presidente comunicou que a Universidade Federal do Ceará vai comemorar o centenario de Tomás Pompeu Sobrinho, com a reedição de sua obra PROTO-HISTÓRIA DO CEARA, desde que aprovada seja por este Instituto a escolha desse trabalho. Após a discussão do assunto, o plenário aprovou a indicação feita.

Deliberou-se, ainda, que a atualização da ortografia do livro seja realizada por Raimundo Girão, o índice organizado por Maria da Conceição Sousa e a introdução redigida por Francisco Alves de Andrade.

Na parte de efeméride, João Hipólito Campos de Oliveira falou sobre o quarto centenário de nascimento de Camões, com elaboração de substancioso trabalho sobre o qual se pronunciou Luís Teixeira Barros.

Mozart Soriano Aderaldo requereu, a pedido de Raimundo Teles, a justificação da ausência deste, em virtude de enfermidade. Em seguida, comunicou que Maria da Conceição

Sousa concluiu o histórico analítico do BOLETIM DO INSTITUTO DO CEARÁ, correspondente às suas primeira e segunda fases. Ao mesmo tempo que solicitou fosse esse histórico publicado na REVISTA DO INSTITUTO, o que foi deferido.

Itamar Espíndola aproveitou a referência que João Hipólito, na efeméride, fez concernentemente a **Natércia** como anagrama de Caterina e mencionou vários anagramas em nomes próprios personativos, como Carmelita (Artamilce), Alice (Célia, Ciléa, Ecila e Élcia), Itamar (Ramati), Eliano (Noélia), Maria (Arimá e Airam) e Marcelo (Cleomar). Quanto a frases, lembrou a famosa "Quid est veritas?" (Que é a verdade?") e "Est vir qui adest.", a primeira atribuída a Pilatos e a resposta tida como dada por Cristo, segundo a tradição. O mesmo consócio falou, outrossim, sobre a pronúncia da palavra **homilia**, para uns termo paroxítono, para outros, proparoxítono. Na pesquisa que realizou — disse ele — está que quase todos os dicionaristas admitem as duas formas, adotadas, aliás, pelo PEQUENO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Sua preferência — prosseguiu — inclina-se para a forma paroxítona, mais eufônica. Mesmo por que é esta a forma grega. Não obstante, convinha registrar que a latinização dita a regra fonética em relação à língua portuguesa, e em latim a sílaba longa recai em "mi", sendo a palavra, pois, proparoxítona.

Zélia Camurça ofertou ao INSTITUTO vários modelos de fichas genealógicas de bibliotecas públicas americanas. A seguir, propôs que esta entidade comemorasse, na sessão do próximo dia 4 de setembro, o centenário de Júlia Vasconcelos, para a qual poderia convidar alunos da proponente.

Luís Sucupira pediu licença para retirar-se, tendo em vista compromissos particulares, no que foi atendido.

O sr. Presidente designou o consórcio Itamar Espíndola para servir como Secretário **ad hoc**.

Parsifal Barroso disse que tudo fez para estar presente à sessão do sesquicentenário de Luís Alves de Lima e Silva, em que pronunciou palestra o companheiro Virgílio Távora; não lhe foi possível, porém, vir a Fortaleza, por motivo de força inafastável. Aproveitava, agora, a ocasião para entregar ao INSTITUTO, como fazia, cinco cartas e um bilhete xerocopiados, de autoria do insigne Duque de Caxias, todos inéditos. Os originais encontram-se no Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora, Minas Gerais, de onde não podem sair, em

virtude de ordem oficial. São documentos dirigidos a Manuel Carneiro da Silva, genro do patrono do Exército.

O sr. Presidente agradeceu a oferta e entregou os documentos à sócia amiga Maria da Conceição Sousa para completar as palavras datilografadas que não puderam ser lidas.

Francisco Alves de Andrade comunicou a realização do 1.º Congresso Nacional de Zootecnia, no Centro de Ciências Agrárias do Ceará, da Universidade Federal deste Estado. Informou que nunca ocorreu no país assembléia cultural dessa natureza, com tantos assuntos, em número de 450, e com mais de 500 participantes. Pediu se inserisse em ata o regozijo deste Instituto para realização do evento, fadado a dar resposta à problemática cearense, sobre a matéria pertinente.

Ouvido o plenário, o sr. Presidente atendeu à súplica.

Ainda com a palavra, Francisco Alves postulou o registro, em ata, da vinda, a esta cidade, do Ministro Mário Andreazza, para o fim de inaugurar a abertura da válvula do Orós.

Sucede — disse o mesmo consócio — "que está presente um grande remorso por trás desse acontecimento.

Na verdade, construído há mais de vinte anos, o Açude de Orós não possui ainda os canais construídos.

Quando eu representava o Ceará na CODENO e, depois, na SUDENE, no Governo Parsifal Barroso, combati a reforma sem o necessário amadurecimento. Publiquei parecer sobre o anteprojeto de lei de irrigação no meu livro REFORMA AGRÁRIA DO POLÍGONO DAS SECAS. Ali eu pedia tempo, reflexão e maturidade, uma vez que já sabia que desapropriar terra e indenizar proprietários constituía tarefa difícil porque os investimentos eram altos. O governo não dispunha de meios e iria recuar, como realmente recuou.

Vieram as secas. Agora se lembraram de colocar uma válvula no coração do Açude. Daí me lembrei de fazer um artigo sob o título O VERBO E A VERBA. Vão aproveitar a água num projeto PROMOVALE, contra o qual jamais me insurgi. Ao reverso disso, considero-o necessário.

Estima-se que 500 milhões de metros cúbicos terão, anualmente, evasão pela válvula. Para irrigar um hectare, segundo cálculos feitos, há necessidade de 30.000 metros cúbicos por hectare-ano, dentro da barragem. Se dividirmos esses 500 milhões de metros cúbicos, por 300.000, obteremos 16.666, que é a quantidade teórica de aproveitamento da água que correrá pelo vale.

Mas o pessoal da Secretaria de Agricultura calculou que aproveitará 15.000 hectares; porém isto ainda constitui problema, uma vez que aproveitar requer muitas bombas para elevação mecânica da água do leito ou irrigação por aspersão, sem mexer no solo, porque o revolvimento deste há sido negativo. Não sabe onde e como jogar a lâmina e efetivar a mistura. Há produzido prejuízo, erosão etc.

A irrigação por aspersão parece a mais recomendada porque não ocasiona o revolvimento do solo.

Todavia, muitas bombas requerem óleo Diesel e combustível, na verdade serviço muito dispendioso. Então, mais uma vez o Governo precisa recorrer ao processo eletrobomba, eletrificando o vale do Jaguaribe.

Desta sorte, surge ponto muito discutível para a nossa problemática. Por isso, devemos estar com os olhos acesos para ver se o acontecimento foi simples promoção de abrir válvula, de dar de beber a quem tem sede, de dar de comer a quem tem fome.

O processo de irrigação não pode ficar nas mãos do particular, visto como solicita assistência e experiência. Essa não a possuímos. O DNOCS não é dotado de estação experimental de irrigação. Os nossos solos, encharcando-se, salinizam-se. Tornam-se necessários os drenos e é preciso planejamento, o que não foi feito.

Vamos marchar para deixar a coisa como Deus nos concedeu?

Nossos olhos devem estar prontos para reclamar na tribuna, nos jornais, no Parlamento. Nosso Senador José Lins, o técnico mais entendido na matéria, pode fornecer grande contribuição ao Ceará, dizendo a verdade e influindo com a sua orientação prudente.

Que essa abertura sirva para acertar o passo e voltarmos a um trabalho mais eficiente e necessário, sem atitudes de avanço e de recuo.

Peço, sr. Presidente, seja este pronunciamento registrado em ata, para memorar a verdade histórica."

O sr. Presidente deferiu a solicitação.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, do que, para constar eu, Itamar de Santiago Espíndola, lavrei esta ata.

Itamar de Santiago Espíndola
Secretário **ad hoc**

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 04 DE AGOSTO DE 1980

Às 16,30h reuniu-se o Instituto do Ceará, na sua sede, com a presença dos seguintes sócios: Carlos Studart Filho, Presidente, João Hipólito Campos de Oliveira, Arruda Furtado, Itamar Espíndola, Oswaldo Reedel, Teles Pinheiro, Vinicius Barros Leal, Fernando Câmara, Francisco Alves, Luiz Barros e Zélia Camurça, além dos amigos do Instituto Otão Câmara e Moema Távora.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior, procedendo à leitura o sócio Itamar Espíndola que, naquela sessão, funcionara como Secretário "ad hoc".

João Hipólito leu o expediente, bem assim a relação de publicações enviadas à Sociedade.

Na parte reservada à Efeméride, usou da palavra Fernando Câmara, que proferiu interessantíssima conferência sobre Dom Antônio de Macedo Costa, Bispo do Pará, analisando com profundidade a vida e a obra do ilustre antístite.

Comentando precioso trabalho de Fernando Câmara, Luiz Barros adiantou que possui um cartão de visitas daquele Bispo e se referiu também à sua grande obra literária, fazendo menção especial ao livro "Direito contra Direito".

Depois de também comentar a conferência de Fernando Câmara, Francisco Alves aludiu à passagem, pelo Ceará, de Sua Santidade o Papa João Paulo II, gloriosamente reinante, propondo que a Revista do Instituto publicasse, em transcrição, tudo quanto a imprensa local estampou sobre o Papa, nos dias de sua permanência no Ceará.

Arruda Furtado, por sua vez, propôs que se publicassem na Revista os discursos pronunciados pelo Papa em Fortaleza, especialmente o dirigido ao Episcopado Nacional.

Oswaldo Riedel propôs também que se incluissem na Revista os nove (9) artigos estampados por Arruda Furtado no jornal "O Povo", a respeito do pensamento do Pontífice.

Submetidas a votos as propostas, resolveu o Plenário, contra um voto, que a Comissão da Revista tratasse, oportunamente, daquelas transcrições.

Ainda comentando o trabalho de Fernando Câmara, Raimundo Teles Pinheiro lembrou que Caxias foi também Pacificador, no que respeita à Questão Religiosa.

Itamar Espíndola igualmente teceu comentários elogiosos ao trabalho sobre o Bispo do Pará e, referindo-se à visita

de João Paulo II, pediu que se registrasse em ata voto de regosijo pelo evento, o que foi aprovado.

Na parte das Comunicações, o Sr. Presidente pediu que se lhe indicassem alguns livros sobre escravidão de aborígenes no Ceará, a fim de atender a solicitação que lhe fora feita por um cidadão inglês, interessado na matéria. Disse ainda que, por ocasião da Semana do Exército, o Coronel Bóia faria, no Instituto, conferência sobre Caxias, no dia 20 de agosto.

Teles Pinheiro manifestou a sua satisfação de retornar ao Instituto, depois de um período de ausência por enfermidade e lançou o seu protesto contra o livro "Genocídio Americano", de autoria de Júlio José Chavenato, publicação altamente injuriosa às tradições históricas do Brasil.

Luiz Barros acrescentou, a esse respeito, que escreveu um folheto contra o livro do sr. Chavenato, que, para escândalo da Nação, já atingiu, em um ano, sete edições.

Zélia Camurça pediu autorização para retirar da Casa uma cadeira quebrada, para restaurá-la às suas expensas, o que foi aprovado e louvado; e pediu que se lhe dessem os subsídios possíveis relativamente a Júlia de Vasconcelos, para a elaboração do seu trabalho concernente ao centenário da escritora.

Finalmente, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata. **Arruda Furtado**, 2.º Secretário.

Aprovada na sessão de 20/08/80.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE AGOSTO DE 1980

Às 16,30h reuniu-se o Instituto, na sua sede, com a presença dos seguintes sócios: Oswaldo Riedel, que presidiu à sessão, João Hipólito, Aristides Ribeiro, Arruda Furtado, Raimundo Girão, Francisco Alves, Luiz Sucupira, Mozart Soriano, Hélio Melo, Vinicius de Barros Leal, Guarino Alves, e os amigos do Instituto, Otão Câmara e Conceição Sousa.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior, bem assim o expediente e também o parecer de Aristides Ribeiro opinando pela aceitação da proposta dos sócios Carlos Studart, Luiz Sucupira e Francisco Alves, no sentido da eleição do Dr. Odilon

Nogueira de Matos, da PUC de Campinas SP, para sócio correspondente. A aprovação foi unânime.

O sr. Presidente disse que a Efeméride seria de Florival Seraine e a palestra do sócio Eduardo Bezerra Neto, os quais cederam o seu tempo, porque a sessão seria comemorativa da Semana do Exército, falando na oportunidade o Cel. Bóia, que, infelizmente, não estava presente, em virtude de algum descompasso.

Com a palavra, Mozart Soriano declarou que o Presidente Carlos Studart, na sede da Academia Cearense de Letras e na presença de dona Conceição Sousa, lhe pedira que avisasse da sessão o Coronel Bóia, e os sócios Florival Seraine e Eduardo Bezerra, bem assim comunicasse ao Magnífico Reitor da U.F.C. que a sessão de 14 de set.º seria de homenagem à Universidade, pelo seu aniversário. Adiantou Mozart Soriano que fez todos os entendimentos e que, nas proximidades desta data, recebera telefonema do Presidente Carlos Studart perguntando-lhe se havia providenciado convites impressos para a sessão, respondendo-lhe que não providenciara pois fora encarregado somente daqueles entendimentos pessoais.

Com a palavra, Aristides Ribeiro esclareceu que desconhecia a finalidade da sessão e o convite feito ao Coronel Bóia, pois estava afastado, temporariamente, do seu cargo na Diretoria.

O sócio Francisco Alves Pediu a justificação da falta de Zélia Camurça, que, na hora da sessão, estava dando aula, e, depois, fez a comunicação de que recebera, do Prof. Artur Rios, carta elogiosa à publicação de sua autoria, intitulada "Contribuição ao Zoneamento Agropecuário do Nordeste". Na oportunidade, abordou a tese que defende na monografia, entendimento contrário ao adotado por alguns técnicos do INCRA. Sustentou que o criatório bovino foi elemento fundamental na povoação do Nordeste e na fixação do homem ao solo, e não elemento contrário à racional ocupação e exploração da terra, esta — adiantou — própria ao pastoreio. (RETIFICAÇÃO: a carta elogiosa atrás referida foi de Tomás Pompeu Acioli Borges e não de Artur Rios). O Presidente Oswaldo Riedel e Mozart Soriano fizeram comentários ao trabalho de Francisco Alves, destacando o subido valor da monografia, depois do que foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata. **Arruda Furtado**, 2.º Secretário.

ATA DA SESSÃO SOLENE DE 04 DE SETEMBRO DE 1980

As 17 horas, na sua sede, reuniu-se o Instituto, em sessão solene de homenagem à Universidade Federal do Ceará, em virtude da passagem do aniversário daquela Instituição.

Compareceram os seguintes sócios efetivos: (1) Carlos Studart, (2) Arruda Furtado, (3) Francisco Alves, (4) Vinícius Barros Leal, (5) Luiz Barros, (6) Oswaldo Reedel, (7) Luiz Sucupira, (8) Teles Pinheiro, (9) Florival Seraine, (10) Fernando Câmara, (11) João Hipólito Campos de Oliveira, (12) Itamar de Santiago Espíndola, (13) Raimundo Aristides Ribeiro, (14) Denizard Macedo (15) Alencar Araripe, (16) Pedro Alberto, (17) Guarino Alves, além dos Amigos do Instituto Moema Távora e Conceição Sousa.

Tomaram assento à mesa, o Magnífico Reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto, o Prof. Lúcni Alcântara, Prefeito Municipal, o Des. Francisco Nogueira Sales, Presidente do Tribunal de Justiça, o Prof. Walter Cantídio, o Major Luiz Alberto Studart Soares, representante do Colégio Militar, e Moema Távora.

Compareceram ainda Professores Universitários, membros da Academia Cearense de Letras, estudantes e outras pessoas gradas.

O Presidente Carlos Studart abriu a sessão, falando em louvor da Universidade e dizendo que na sessão seriam distribuídos os três volumes do "Dicionário Biobibliográfico" do Barão de Studart, em edição fac-similar, mandada fazer pela Universidade Federal, o que constituia valiosa cooperação ao Instituto e ao Ceará.

A seguir, com a palavra, o Prof. Pedro Paulo Montenegro, da U.F.C., fez o panegírico do Barão de Studart e de sua obra, procedendo, em nome do Reitor, ao lançamento da obra atrás indicada.

O sócio Luiz Barros fez a distribuição de sua preciosa monografia intitulada "Contra o Lopismo", recentemente lançada, depois do que foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata. O 2.º Secretário, **Arruda Furtado.**

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 22 DE SETEMBRO DE 1980

Aos vinte e dois dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta, às 16h30m, nesta cidade de Fortaleza, Estado

do Ceará, reuniu-se em sessão ordinária o INSTITUTO DO CEARÁ, na Rua Barão do Rio Branco n.º 1594.

Presidiu aos trabalhos o consócio João Hipólito Campos de Oliveira, Secretário Geral, no exercício da Presidência, que designou Itamar de Santiago Espíndola para secretário **ad hoc.**

Presentes também os sócios Luís Sucupira, Antônio Martins Filho, Zélia Camurça, Fernando Câmara, Raimundo Teles Pinheiro, Vinícius Barros Leal, Francisco Alves de Andrade e o visitante General Murilo Borges.

Lidas duas atas das sessões anteriores, que foram provadas, sem impugnação, e o expediente, este constante da relação anexa à presente ata.

Na parte de EFEMÉRIDES, falou Raimundo Teles, que registrou, concernentemente ao dia 22 de setembro, os seguintes fatos históricos:

1792 — Proclamação da República, na França, e entrada, em vigor, do seu novo calendário.
1711 — Ocupação do Rio de Janeiro, pelos franceses.
1878 — Lançamento da pedra fundamental da Igreja do Coração de Jesus, nesta Capital.
1897 — Morte, na Bahia, de Antônio Conselheiro.
1931 — Posse do famoso Capitão Roberto Carneiro de Mendonça na Interventoria Federal do Ceará.
1944 — Desembarque, na Itália, de dois escalões da FEB, sob o comando de Cordeiro de Farias e Olímpio Falconière.

Falando de improviso sobre a Independência do Brasil, Raimundo Teles Pinheiro disse que ela "não foi incruenta nem se constituiu desquite amigável, e que a maioria dos grandes eventos históricos brasileiros foi de características econômicas, embora independentistas".

Com excepcional memória, Teles fez escorço sobre as diversas revoluções antes do feito da Independência, notadamente "a revolução pernambucana de 1817, autêntica honra para o Brasil, porque foi o primeiro movimento que se vestiu de caráter nacionalista".

Exaltou a figura histórica da Princesa D. Leopoldina, "que há de ser considerada a primeira mãe dos brasileiros, pelo grande esforço desenvolvido em proveito da autonomia

do Brasil. Sob esse aspecto, o país deve eterna gratidão a essa grande poliglota, que falava bem o inglês, o francês, o alemão, o italiano e o português, que aprendeu rapidamente, dado o seu invulgar talento para as línguas. Apaixonada pela Botânica, tocava e atirava muito bem." Infelizmente — prossegue o expositor — "os jovens de hoje não sabem quem foi essa insigne paladina, defensora estrênua da autonomia brasileira. Eu dizia há pouco, ao consócio Vinícius Barros Leal, que ia falar sobre ela porque me incluo entre seus grandes admiradores. Essa extraordinária mulher sabia tudo, até mesmo política. Influiu sobre Pedro I para a efetivação da Independência do Brasil. Convidou José Bonifácio de Andrade e Silva, em janeiro de 1822, para Ministro do Reino, a fim de que não se desmembrasse o país. O ilustrado estadista fez-se de desentendido. Respondeu negativamente. Acrescentou que estava velho e cansado e não era "expert" em política. Leopoldina redargüiu que o marido era impulsivo e precisava de um homem no leme, dotado de experiência, honestidade e capacidade. Bonifácio convenceu-se e accedeu ao convite. A Princesa indagou então:

— Posso dizer ao meu marido que aceita o encargo?

— Pode, respondeu o velho Bonifácio.

Muita gente participou, antes, das lutas para a Independência, e derramou sangue, porém foi Bonifácio quem começou a organização do trabalho visando a esse grande fim.

Nós brasileiros temos dívida imensa de gratidão para com todos os construtores da Independência, sobretudo para com D. Leopoldina, em homenagem a quem deveria ser erguida estátua em cada Capital brasileira".

O sr. Presidente felicitou o consócio Raimundo Teles Pinheiro pela brilhante exposição que acabava de fazer.

Com a palavra, Zélia Camurça lamentou ter chegado com atraso à sessão, pelo que não pôde ouvir toda a preleção de Teles Pinheiro. Disse que sempre conservou grande admiração à Princesa D. Leopoldina, acrescida após ter oportunidade de ler alguns trabalhos de Maria Grand. Sem dúvida, aditou, Leopoldina "foi mulher extraordinária e de grande cultura, como acentuou o General Raimundo Teles, a quem se associa na sugestão de serem prestadas homenagens com uma estátua a ela, em cada Capital brasileira". Com isso, finalizou, "estaremos promovendo o próprio País e a nós mesmos."

Dada a palavra a Antônio Martins Filho, este falou sobre o problema da gráfica do Instituto, cuja máquina foi adquirida de acordo com projeto de sua autoria. "A editora funcionou durante algum tempo. Agora, todavia, não mais temos condições de mantê-la, pois torna-se onerosa a exploração da litonipo respectiva. Poderia dar grande rentabilidade, mas necessitaríamos de mais material, impressora, inclusive. Noutra oportunidade, poderemos examinar esse problema, para sugerir a solução conveniente.

No momento, necessitamos abordar outro assunto, isto é, o que se relaciona com a construção de um auditório, neste Instituto, e que se reveste de caráter urgente.

A nossa sala de reuniões constitui-se verdadeiro tormento para os sócios e os convidados, sobretudo para aqueles que sentem calor e precisam de ambiente melhor e mais confortável.

Na parte posterior do prédio temos terreno suficiente para construir magnífico salão de reuniões, uma vez que a área é excepcional. Contamos com prestígio ante as autoridades em geral. Seria fácil, portanto, edificar bom auditório. É problema que merece prioridade."

O sr. Presidente agradeceu a sugestão.

Itamar de Santiago Espíndola propôs se discutisse logo o assunto ventilado e se votasse a matéria.

O plenário votou por que se nomeasse uma comissão para tratar do problema.

Foram designados os sócios Antônio Martins Filho, Itamar Espíndola, Fernando Câmara e Vinícius Barros Leal, sob a presidência do primeiro, para oferecerem projeto sobre a construção do auditório, facultado ao Presidente da Comissão escolher mais companheiros para os trabalhos pertinentes.

Raimundo Teles Pinheiro comunicou que, "para a drenagem do Pajeú, foi retirada a estátua do grande musicista cearense Alberto Nepomuceno. E até hoje não foi recolocada em seu lugar." Pediu, então, "se oficiasse ao sr. Prefeito Municipal, no sentido de adotar as necessárias providências para a sua reposição."

Aprovado o requerimento.

Fernando Câmara disse que, "neste ano, como vem ocorrendo nos anteriores, tomou a liberdade de escrever às nossas bancadas na Câmara e no Senado, solicitando subvenções para

o Instituto. Já recebeu a primeira resposta favorável, do Deputado Paes de Andrade, que consignou no orçamento de 1981 a quantia de Cr$ 15.000,00. Apelo, então, para os consócios presentes, a fim de escreverem aos parlamentares de suas relações, solicitando-lhes sejam destinadas verbas a esta entidade, para o próximo ano vindouro. Ao mesmo tempo, solicito ao sr. Presidente sejam remetidos aos nossos deputados e senadores exemplares do DICIONÁRIO BIBLIOGRÁFICO DO BARÃO DE STUDART."

O sr. Presidente secundou o apelo de Fernando Câmara e determinou, com aprovação do plenário, o envio daqueles livros.

Vinícius Barros Leal transmitiu o pedido, que lhe fez o sr. Presidente da Academia Portuguesa de História, prof. Joaquim Serrano, para que se remeta àquela associação cultural a Revista deste Instituto; e se propôs a ser intermediário do envio dos números existentes.

O sr. Presidente atendeu à solicitação.

Francisco Alves de Andrade comunicou que o Instituto Brasileiro da Reforma Agrária acaba de publicar o seu estudo sobre a Contribuição ao Zoneamento Agro-pecuário do Nordeste; e que recebeu telegrama do INCRA, honroso para ele, e portanto, para o Instituto do Ceará — ao que lhe parece — qualificando o seu trabalho de "vultosa contribuição". Por outro lado, o sr. Ministro da Agricultura lhe pediu remessa do mesmo trabalho, apontando-o com "significativa contribuição para a pecuária da região". O Senador Mauro Benevides, acresceu, comunicando-lhe haver requerido transcrever nos anais do Senado o seu artigo "As secas e o vento", publicado no jornal O Povo de 13.6.1980. Ainda sobre o mesmo trabalho, o deputado Nogueira Diógenes congratulou-se, no plenário da Assembléia Legislativa do Ceará, com aquela publicação.

Como integro o INSTITUTO DO CEARÁ — disse Francisco Alves e esse trabalho constitui obra de um sócio, "naturalmente esses registros se relacionam com o próprio Instituto".

Finalmente, comunicou o sócio Francisco Alves de Andrade ter recebido do Conselho Estadual de Educação ofício em que aponta o ENSAIO E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO NO NORDESTE (CEARÁ) como "magnífico roteiro para os estudos pertinentes."

O sr. Presidente associou-se às manifestações prestadas ao ilustre consócio.

Zélia Camurça congratulou-se com o Instituto pelo retorno e restabelecimento do consócio Antônio Martins Filho. Em seguida, comunicou haver devolvido a cadeira de braços que levara — autorizada pela Presidência — a fim de ser reparada. Essa cadeira — esclareceu — já se encontra consertada." Fora posta noutra sala. Ocorre, porém, que já foi trazida para a sala de reuniões, certamente por um dos funcionários do Instituto, o que impede de ser identificada com facilidade. O marceneiro não pôde garantir a eficácia do conserto, mas fez o possível para repô-la em bom estado."

Ainda com a palavra, Zélia fez ciente ao plenário de que, em breve, "o Ceará terá o feliz ensejo de ouvir a renomeada Dra. Mary Ellis Kahler, Field Director Library of Congress, e sócia honorária desta entidade. Ela esteve no Brasil em agosto de 1975, durante quinze dias e vai permanecer um ano em nosso país. Será então convidada para uma conferência em Fortaleza, neste Instituto ou na Universidade Federal do Ceará. Não sei se no seu roteiro de viagens estará incluída a nossa Capital. Em caso positivo, é quase certa que aqui falará sobre tema de sua especialidade. Por isso, devemos estar de sobreaviso para homenageá-la condignamente."

O sr. Presidente agradeceu a comunicação da consócia Zélia Camurça, assim como as providências que tomou para a restauração da cadeira que estava quebrada.

Dada a palavra ao consócio Itamar de Santiago Espíndola, este disse: "Luís Teixeira Barroso, o nosso bom, simples e competente historiador, acaba de lançar na CASA DE JUVENAL GALENO, o seu opúsculo — pequeno no tamanho mas grande no conteúdo, sob o título CONTRA O LOPISMO, com apresentação de Mozart Soriano Aderaldo, em palavras felizes e oportunas.

Trata-se de obras de contundente refutação ao livro de Júlio José Chiavenatto: GENOCÍDIO AMERICANO, a Guerra do Paraguai.

Chiavenatto investe de modo violento e injusto contra o Brasil e agride o nosso soldado padrão, Duque de Caxias.

Luís Barros contesta-o com seriedade e argumentos irrespondíveis, em trabalho precioso, que merece ser divulgado em todo o país. Porque alui com proficiência uma contextura artificiosa, inverídica, fruto de maus estudos.

Por isso, requeiro se insira em ata voto de louvor ao trabalho valioso do nosso ilustre consórcio."

Com aprovação do plenário, o sr. Presidente determinou o deferimento da requesta.

Encerrada a sessão, ao qual lavrei esta ata

Itamar Espindola, secretário **ad hoc.**

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 06 DE OUTUBRO DE 1980

Aos seis dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e oitenta, sob a presidência de Oswaldo Riedel, realizou-se mais uma sessão ordinária do INSTITUTO DO CEARÁ, presentes os consócios Itamar Espíndola, designado secretário **ad hoc**, Fernando Câmara, Raimundo Teles, Florival Seraine, João Hipólito Campos de Oliveira, Hélio Melo, Francisco Alves de Andrade, Luís Sucupira e Raimundo Aristides Ribeiro, tendo sido justificada a falta do sócio Vinicius Barros Leal.

Estavam também presentes Maria Conceição Sousa, Otão Albuquerque e o Dr. Waldemar Machado.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior.

Francisco Alves de Andrade solicitou, e foi deferida, a inserção de um voto de regosijo pela transcorrência do octogésimo aniversário natalício de Raimundo Girão, Presidente de Honra desta entidade. Em seguida, falou sobre o centenário de nascimento, neste ano, do Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, que foi classificado, pelo orador, como grande humanista do clero cearense. Sua obra — aditou, — nitidamente geográfica e de sentido telúrico, seguiu de perto o roteiro de Pompeu Sobrinho. "Filia-se à linhagem cultural dos escritores geopônicos do Ceará, entre eles Tomás Pompeu, Rodolfo Teófilo e Ildefonso Albano, que puseram em evidência a confiança nos recursos naturais da terra seca, injuriada pelos que insistem em castigá-la com a própria ignorância e descrença em seu destino."

Tecendo várias considerações em torno da personalidade do Padre Rodolfo, Francisco Alves concluiu dizendo que o espírito contemplativo do insigne sacerdote se fixara no amor aos pobres de sua terra, a que se recolhera nos últimos dias da existência, tendo reformado a capelinha da Canaan, ao pé

de cuja torre seus amigos e parentes levaram seus restos mortais, que ali repousam, lembrando na lápide o círio agreste, que ficou aceso no exemplo de sua vida, voltada para o humanismo cristão, que deve firmar-se entre a terra e os céus, na bênção da paz e da fraternidade, sob o infinito azul".

O palestrador da sessão foi o consócio Itamar de Santiago Espíndola, que falou, pela primeira vez na história do Ceará, sobre o DO-IN, técnica oriental, descoberta há milhares de anos, no Oriente. Referiu-se a um curso ministrado pelo acupunturista Jong Suk Yum, sul-coreano, em que abordou o mesmo tema, no período de 4 a 30 de agosto de 1980, no auditório da EMCETUR.

ATA DA SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE OUTUBRO DE 1980

Às 16,30h reuniu-se o Instituto do Ceará, com o comparecimento dos seguintes sócios: Carlos Studart, Oswaldo Rieedel, Luiz Sucupira, João Hipólito, Aristides Ribeiro, Arruda Furtado, Mozart Soriano, Pedro Alberto, José Denizard, Vinicius Barros Leal, Teles Pinheiro, Raimundo Girão, Josa Magalhães, Paulo Bonavides, Francisco Alves e Fernando Câmara.

Não houve a leitura da ata da sessão anterior, porque o Secretário **ad hoc** daquela reunião não compareceu.

Foi lido o expediente.

A seguir, o General Studart, Presidente, considerando o número de sócios presentes e os mandatos dos que não compareceram, verificou a existência de quorum absoluto, submetendo à casa o parecer da Diretoria, favorável ao ingresso, como sócios efetivos do Instituto, do general Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira e dos Drs. Manuel Lima Soares e Abelardo Fernando Montenegro.

Nomeou, para o encargo de escrutinadores, os sócios Aristides Ribeiro e João Hipólito.

Preliminarmente, apurou-se o comparecimento de 16 sócios e o de 11 representantes de sócios ausentes.

A seguir, foi submetido a votos o nome do candidato Manuel Lima Soares, que obteve 25 votos positivos, havendo 2 em branco.

Prosseguindo a leição, para apreciação do candidato Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, obteve este 27 votos.

Depois, o candidato Abelardo Fernando Montenegro conseguiu 26 votos, havendo um em branco.

Fizeram-se representar pelo sócio Mozart Soriano, nos termos dos mandatos apresentados, os sócios Melquíades Paiva, Miguel Gomes, Parsifal Barroso, Luiz Barros, Florival Seraine, Fran Martins e Djacir Menezes. O mandatário dos sócios Virgílio Távora, Teixeira de Freitas e Eduardo Bezerra Neto foi o sócio Fernando Câmara; e o sócio Arruda Furtado foi procurador de Alencar Araripe.

Concluídos os trabalhos eleitorais, o sr. Presidente proclamou eleitos os vitoriosos.

A seguir, Denizard Macedo fez rápida apreciação da Revolução de 30, no ensejo do seu cinqüentenário, e o Gen. Teles Pinheiro pronunciou interessante palestra, contando a sua participação naquele movimeno, quando ainda era cadete da Escola Militar, sendo ambos muito aplaudidos.

O sócio Fernando Câmara comunicou que recebera carta do Senador Almir Pinto, participando que pedira a subvenção de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) para o Instituto

A seguir, foi encerrada a sessão.

Arruda Furtado, 2.º Secretário.

ATA DA SESSÃO SOLENE DE 16.11.1980, COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DO CONSÓCIO TOMAZ POMPEU SOBRINHO

Aos 16 de novembro de 1980, na sua sede, às 20h, reuniu-se o Instituto do Ceará em sessão solene, com o comparecimento dos seguintes sócios: 1 — Carlos Studart, Presidente; Oswaldo Riedel; 3 — João Hipólito, 4 — Aristides Ribeiro, 5 — Arruda Furtado, 6 — Luís Sucupira, 7 — Itamar Espíndola, 8 — Pedro Augusto, 9 — Teixeira de Freitae, 10 — Denizard Macedo, 11 — Vinicius Barros Leal, — 12 — Parsifal Barroso, 13 — Zélia Camurça, 14 — Raimundo Girão, — 15 — Florival Seraine, 16 — Fco. Alves, 17 — Eduardo Bezerra Neto, 18 — Mozart Soriano, 19 — Fernando Câmara, e 20 — J. C. Alencar Araripe.

A Mesa foi composta também pelas seguintes pessoas: Mons. André Camurça, Sen. Mauro Benevides, Dr. José Pompeu

de Sousa Brasil, representante da família de Pompeu Sobrinho, Dr. Luis Cruz de Vasconcelos, Presidente da Ordem dos Advogados, Dr. Yum, médico coreano ora radicado no Ceará, e Dr. Agnelo Neves, representante do Prefeito Municipal.

Além de outras pessoas gradas, compareceram ainda o Prof. Ribeiro Ramos, o Gen. Tácito Teófilo, sócio do Instituto ainda não empossado, e Otão Câmara, Amigo do Instituto.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente esclareceu os seus objetivos, fazendo breve exaltação da figura de Pompeu Sobrinho, para depois conceder a palavra ao consócio Parsifal Barroso, orador oficial da solenidade.

Parsifal Barroso pronunciou alentado discurso sobre a vida e a obra do ilustre e saudoso Presidente do Instituto, fazendo vigoroso perfil de Pompeu Sobrinho e analisando a sua vasta e importantíssima obra científica, quase toda dedicada ao Ceará e à sua gente.

Terminada a conferência, que foi muito bem aplaudida, o Sr. Presidente agradeceu o comparecimento dos presentes e deu por encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata. O 2.º Sec. **Arruda Furtado.**

Aprovada na sessão de 04.02.81.

Itamar estudou os danos produzidos na saúde pela ingestão de medicamentos alopatas e homeopatas, quando não precritos por especialistas capazes, o que tem determinado o surgimento das chamadas doenças iatrogênicas. Lembrou que, segundo a Organização Mundial de Saúde, apenas 250 medicamentos foram considerados fundamentais. No entanto, no Brasil, existem mais de 6.000. Recordou também os efeitos benéficos da medicina naturista. Falou, ainda, sobre a necessidade de manter o organismo em atividade, pois os dois grandes fatores da saúde são a boa circulação sangüínea e a respiração. Fez resumo histórico sobre a massoterapia científica, invocando Hipócrates, Aristóteles, Celso e Platão. Discorreu, ainda, sobre a energia cósmica, os meridianos existentes na criatura humana e a necessidade de se estar atento para a distribuição exata dessa energia, no corpo de cada um.

No final, quando já decorria quase uma hora de exposição, o palestrador apresentou várias gravuras em que se viam as localizações dos pontos corporais em que deve ser

aplicada a técnica do DO-IN, notadamente nos casos de impotência, frigidez, asma, desmaios, dor de cabeça, reumatismo e outras enfermidades.

O sr. Presidente louva a palestra feita, após o que se seguiram debates, de que participaram os consócios Florival Seraine, Francisco Alves de Andrade, Itamar Espíndola, Oswaldo Riedel e Aristides Ribeiro.

Este último consócio informou que fez oferta, a esta entidade, de 250 publicações geográficas, editadas pelo Conselho Nacional de Geografia.

Foi encerrada a sessão.

Itamar de Santiago Espíndola
secretário **ad hoc**